

APRESENTAÇÃO

ESCRITORAS IBERO-AMERICANAS: IDENTIDADES E MEMÓRIAS

Os estudos da literatura de expressão feminina partem do pressuposto de que a sociedade sempre valorizou a visão masculina como a “universal” e “oficial”, e, com isso, a voz feminina foi silenciada e subordinada à voz masculina. Tais estudos assumem, dessa forma, o papel de desmascarar a repressão dos papéis femininos legitimados pela ideologia dominante na sociedade e pela literatura canônica.

Na América Latina, escritoras como Isabel Allende, Laura Esquivel, Gioconda Belli, Ana Miranda, entre muitas outras, se destacam por sua escrita voltada à problemática da mulher na sociedade, cujos temas abordam a construção, a manutenção e a transformação de práticas sociais e culturais que reverberam o conceito do patriarcado, salientando a sobreposição, a hibridização e a variação dessas práticas de modo que continuamente são revisitadas pela literatura para (re)construir identidade(s) a partir de diversas noções que se interseccionam: classe, etnia, gênero e outros. A professora Márcia Hoppe Navarro (1995, p. 53) propôs a nomenclatura Nova literatura feminista latino-americana para a fase em que a mulher escritora ganha autonomia para escrever, destacando os aspectos que foram determinados pelo movimento de liberação da mulher. Dez anos depois, em um artigo sobre a literatura latino-americana atual, a pesquisadora enfatiza que “o sentido de feminino [...] não como algo pejorativo, que se opõe à feminista, mas sim como algo que soma, recupera e adiciona um lado esquecido da história” (Navarro, 2005, p. 197).

Diante do exposto, o presente dossiê inspira-se nestas vozes de mulheres pioneiras ao propor pensar os conceitos de identidades, histórias e memórias a partir da análise da literatura de escritoras latino-americanas. Uma temática que exige pensar nas raízes do patriarcado e em sua herança, ainda disseminada pelos discursos religiosos, políticos, escolares e familiares.

Desse modo, o dossiê visa reunir trabalhos que analisem as relações entre história, identidade e memória na narrativa de autoria feminina, em especial da América Latina, observando como a escrita é utilizada como um meio para articular as vozes da periferia – dos excluídos por gênero, classe ou raça –, e, em particular, das mulheres como sujeitos próprios de seu discurso, tendo como base aquilo que Medeiros-Lichem (2006, p.15, tradução nossa) disserta em seu livro: “a causa primordial da voz da mulher na literatura latino-americana tem sido ampliar e redefinir a compreensão do desenvolvimento social e do papel da mulher no acercamento cultural à alteridade.

Profa. Dra. Alexandra Santos Pinheiro (PPGL/UFGD)
alexandrasanpinheiro@gmail.com

Prof. Dr. Antonio Donizeti da Cruz (PPGL/UNIOESTE)
adonicruz@gmail.com

Profa. Dra. Brigida M. Pastor (UNED-Ministerio de Universidades (España)
/Swansea University (Reino Unido)
pastorbrigida@yahoo.com

Profa. Dra. Encarnación Medina Arjona (Universidad de Jaén / Jaén - España)
emedinaarjona@gmail.com

Organizadores

Referências

HOLLANDA, H. B. de (org.). **Tendências e impasses:** o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

MEDEIROS-LICHEM, M. T. **La voz femenina en la narrativa latinoamericana:** una relectura crítica. Santiago: Editorial Cuarto propio, 2006.

NAVARRO, M. H. (org.). **Rompendo o silêncio**: gênero e literatura na América Latina. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

NAVARRO, M. H. Re-escrevendo o feminino: a literatura latino-americana atual em perspectiva. *In*: LIMA, Tereza M. O.; MONTEIRO, M. C. (org.). **Figurações do feminino nas manifestações literárias**. Rio de Janeiro: Caetés, 2005, p. 197-217.